

# Atividades com Comunicação & Educação – Ano XXI – n. 2

Ruth Ribas Itacarambi

*Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora aposentada do IME-USP.*

*Coordenadora do grupo GCIEM (Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática)*

*Professora do curso de pós-graduação da Faculdade Oswaldo Cruz.*

*E-mail: acarambi@usp.br*

*Nós vivemos no mundo e com o mundo. E que mundo é esse? É aquele que é trazido até o horizonte de nossa percepção, até o universo de nosso conhecimento. Afinal, não podemos estar "vendo" todos os acontecimentos, em todos os lugares. É preciso que "alguém" os relate para nós.<sup>1</sup> (Baccega, Maria Aparecida)*

A Educomunicação é o tema próprio da revista; seu objetivo, como o próprio nome diz, é dialogar com o público sobre esse espaço, já construído, onde Educação e Comunicação se encontram. Segundo seus editores, trata-se de um espaço cuja ação está presente em cada sala de aula, em cada grupo de pessoas, em cada um de nós. Embora o caminho entre as ideias e a realidade seja longo, como vimos no artigo de Solange Puntel Mostafa: "Citações epistemológicas no campo da educomunicação"<sup>2</sup> na contribuição para a reflexão sobre a construção do campo da Educomunicação, a autora identifica as áreas de origem e contribuições da Comunicação e aponta a falta de referências autorais na área da Educação.

Na edição anterior, apresentamos a proposta curricular do MEC para o Ensino Básico: Base Nacional Currículo Comum (BNCC) que contempla a reflexão sobre a Educomunicação com o artigo de Ismar de Oliveira Soares: "A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico"<sup>3</sup>. O artigo que trata do momento histórico na definição das políticas de Educação, no Brasil, busca colher e avaliar informações sobre o pensamento da sociedade brasileira quanto aos possíveis processos de aproximação entre a Comunicação, suas linguagens e tecnologias e a Educação Básica.

Nesta edição retomamos o tema, selecionamos o artigo: "Precisamos de uma revolução educacional para transformar o mundo", entrevista com Ignacio Aguaded (catedrático da Universidade de Huelva, Espanha – Grupo Comunicar) que apresenta um panorama da Educomunicação na Europa. Segundo o entrevistado, a Europa é um continente com 30 países que contam com políticas

1. BACCEGA, Maria Aparecida. Do mundo editado à construção do mundo. *Comunicação & Educação*, São Paulo, CCA/ECA/USP/Moderna, n. 1, set./dez. 1994.

bastante diferentes, fundamentalmente planejadas por seus governos. As ações do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia têm sido muito influente na última década. Várias foram, nos últimos anos, as normativas do Parlamento, sendo a mais importante a Recomendação 2009/625/CE, de 20 de agosto de 2009, que versa sobre a alfabetização midiática nos currículos educacionais. Entretanto, as políticas e iniciativas em Educomunicação nos diferentes países europeus seguem caminhos próprios.

Apresentamos a atividade que visa discutir a construção negativa da imagem do professor pela mídia, tendo como referência o artigo: "O jornalismo e professores: os jogos de imagens", de Katia Zanvetor Ferreira.

Para entender o professor em sua prática pedagógica é preciso contextualizá-lo no espaço: Brasil. Começamos com os investimentos segundo o documento *Education at a Glance 2015*, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil está entre os países que mais fizeram investimentos públicos em educação nos últimos anos, cerca 6,6% do PIB (Produto Interno Bruto). Entretanto a coordenadora do projeto, Corinne Heckmann, avalia que o Brasil precisa melhorar a qualidade do sistema educacional<sup>4</sup>. Aqui cabem alguns dados importantes para entender as dificuldades dos professores, que resultam na sua imagem negativa nas mídias. Primeiro, a educação de um brasileiro é feita com um terço do valor gasto com um estudante dos países ricos aponta a OCDE<sup>5</sup>.

A Pesquisa em Financiamento da Educação com base em parecer aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em 2010, aponta a necessidade do custo aluno/qualidade inicial (CAQi)<sup>6</sup> ou o valor mínimo necessário por aluno para garantir uma educação de qualidade que atualizado por José Marcelino de Resende, professor da USP e presidente da Fineduca (Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação) corresponde a R\$ 3.771. Nesse custo, estão inclusos o custo de professores com formação e salário adequados, limites mais baixos no número de crianças por sala, escolas com biblioteca, laboratórios de ciência e informática e quadra esportiva. O Censo Escolar de 2013 mostrou que 65% das escolas brasileiras não têm biblioteca, 48% das unidades públicas ainda não têm computadores para uso discente; só 50,3% têm acesso à internet, há um computador para cada 34 alunos e a banda larga está presente em 40,7% das unidades.

O artigo seguinte nos leva a fazer a reflexão sobre cultura. Segundo Santaella (2003)<sup>7</sup>, há duas concepções básicas de cultura, as humanistas e as antropológicas. "As primeiras são seletivas, concebendo como culturais apenas segmentos da produção humana em detrimento de outras. As antropológicas são não seletivas, consideram o termo cultura à trama da vida humana numa dada sociedade, a herança social inteira e qualquer coisa que possa ser adicionada a ela."

É na perspectiva antropológica que vamos propor a atividade sobre o artigo: "*Rap* da roça – Diálogos políticos entre a juventude do campo e da cidade", de Pablo Nabarrete Bastos, que tem como foco o nível de luta pela hegemonia na arte e na cultura, a partir das narrativas de jovens camponeses, traz a discussão

2. MOSTAFA, Solange Puntel. Citações epistemológicas no campo da educomunicação, *Comunicação & Educação*, São Paulo, CCA/ECA/USP, n. 24, 2002.

3. SOARES Ismar de Oliveira. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. *Comunicação & Educação*, São Paulo, CCA/ECA/USP, v. 21, n. 1, 2016.

4. "Education at a Glance 2014", OCDE.

5. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140908\\_relatorio\\_educacao\\_lab](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140908_relatorio_educacao_lab)>. Acesso em: 9 dez. 2016.

6. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/cne-aprova-resolucao-que-cria-o-caqi/n1237609290370.html>>. Acesso em: 9 dez. 2016.

7. SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano*. São Paulo: Paulus, 2003.

sobre a concepção de cultura popular como a cultura do povo, do senso comum, concepção de mundo e vida que existem concretamente,

As atividades nesta edição estão organizadas da seguinte forma:

## PRIMEIRA ATIVIDADE

### *Educomunicação: as possibilidades para a educação midiática*

A atividade está organizada para os cursos de graduação como os cursos de Comunicação e Jornalismo, Pedagogia e cursos de licenciaturas das diferentes áreas, tem como apoio o artigo "Precisamos de uma revolução educacional para transformar o mundo", entrevista com Ignacio Aguaded, que apresenta um panorama da Educomunicação na Europa. Está organizada na seguinte sequência didática:

1. Propor a leitura do artigo tendo como roteiro a discussão das questões:
    - Como o entrevistado relaciona Educomunicação e Educação Midiática?
    - Na entrevista, como é apresentada a inter-relação entre a Comunicação e a Educação na Europa?
    - Do ponto de vista do entrevistado, como as políticas de comunicação para a educação e educação para as mídias estão sendo realizadas na Europa?
    - Qual o relato do entrevistado sobre a Educomunicação e como ele vê a ampliação do debate sobre ela?
    - Na opinião do entrevistado, a questão da tecnologia resolve o problema da educação?
  2. Fazer a síntese das considerações, em grupo. Nos mesmos grupos, discutir os itens abaixo, abordados no artigo, tendo como panorama o Brasil:
    - Educomunicação e Educação midiática.
    - A tecnologia resolve o problema da educação?
- Como subsídio para a discussão do primeiro item, sugerimos o artigo de Ismar de Oliveira Soares: "A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico"<sup>8</sup>.
3. Consultar a revista *Comunicar* ([www.revistacomunicar.com](http://www.revistacomunicar.com)) e selecionar os artigos que relacionam Educomunicação e Educação midiática.
    - Conversar com os alunos sobre o relato do entrevistado de sua experiência no Grupo Comunicar?
  4. Como o entrevistado vê os ajustes dos atuais projetos de educação formal às demandas do século XXI?

8. SOARES Ismar de Oliveira. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. *Comunicação & Educação*, São Paulo, CCA/ECA/USP, v. 21, n. 1, 2016.

5. Você concorda com a consideração do autor: “A educação, como dizia Paulo Freire, é a arma da transformação social mais importante que temos à nossa disposição, temos de saber utilizá-la para melhorar nosso futuro e o dos demais”.

## SEGUNDA ATIVIDADE

### *A imagem do professor no espelho da mídia*

O artigo que subsidia esta atividade é "O jornalismo e professores: os jogos de imagens", de Katia Zanvettor Ferreira. Está relacionado à problematização de duas ideias, apresentar os dados das fontes de informação sobre educação e as análises dos textos jornalísticos com os sentidos construídos sobre o professor.

O estudo do tema está organizado na atividade a seguir, que é destinada, aos professores e alunos do ensino médio e aos diversos professores de cursos de graduação.

1. Leitura crítica do artigo, enfatizando os seguintes itens:
  - Qual é o referencial teórico proposto pela autora? E o porquê da escolha desse referencial?
  - Qual é o recurso utilizado pelo jornalismo para produzir uma imagem positiva de si?
  - Por que a imagem dos professores é apresentada sob uma perspectiva negativa?
  - Por que existe uma crescente proposição de exclusão dos professores e substituição desses profissionais por outros como saída para os problemas da educação.
2. Fazer a síntese das considerações em sala de aula. Para os alunos do ensino da escola básica discutir qual é a imagem que eles têm dos professores que fazem ou fizeram parte de seu processo de ensino e aprendizagem e pedir para que justifiquem sua opinião.

Na continuidade da atividade propomos dois momentos; o da análise da autora sobre a pesquisa feita na revista *Nova Escola* (2001 a 2004) e depois nos seus próprios dados a partir dos textos publicados na versão impressa do jornal *Folha de S.Paulo* entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010

No primeiro momento, a autora informa a pesquisa feita por Rocha (2007)<sup>9</sup> que analisou 48 exemplares da revista *Nova Escola*, publicação da Editora Abril, e observa que Rocha aponta a tendência pela construção negativa da imagem do professor. Para chegar a essa conclusão analisou os “relatos de experiência”, “experiências relatadas” e identificou a divulgação ao leitor da importância de se copiar uma figura mítica: o professor ideal.

9. ROCHA, Andreza Roberta. *Relatos de experiência publicados na revista Nova Escola (2001-2004): modelo de professora ideal*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2007.

3. Em grupo pedir para os alunos escolherem algumas revistas atuais da *Nova Escola* e verificarem nos relatos de experiências e de experiências relatadas como é apresentada a figura do professor.
4. Fazer a síntese das considerações e discutir as conclusões que a autora do artigo em questão, Ferreira, apresenta:
  - Utilizando como metodologia a análise dos relatos – tanto de experiência como experiência relatada –, a pesquisadora pode constatar a existência e a divulgação de um “modelo de professor ideal”.
  - Apontou que, para a revista, o professor brasileiro precisa de um guia externo e este guia seria a própria revista.

Num terceiro momento, propomos a leitura do item: *Encadeamento de sentido* do artigo proposto para as atividades.

5. Fazer a leitura dos quadros:  
Quadro 1 – *Corpus* principal de análise e  
Quadro 2 – Principais trechos das 14 matérias selecionadas e analisadas  
Selecionamos alguns itens do quadro 1, título do texto, e sua relação com os conteúdos do quadro 2, trecho destacado, para a discussão em pequenos grupos.

País forma cada vez menos professores.

Pesquisadores da área de educação afirmam que a **falta de interesse em ser professor** ocorre principalmente em razão dos baixos salários pagos no magistério e à pouca valorização social da carreira.

MEC quer tornar mais rigorosa a seleção dos futuros professores

Sem esse mínimo de garantias, cada **vez menos talentos** estarão dispostos a seguir a carreira de professor, decisiva para reduzir a iniquidade social no país.

Com esse salário quem quer ser um professor?

Sabe-se, a partir de um estudo da consultoria McKinsey, que os países com melhor desempenho educacional são os que selecionam para suas escolas os profissionais **mais bem capacitados**. Para isso, não há dúvida de que a remuneração é um fator essencial.

Valorização Docente

A valorização é crucial para que a profissão se torne mais atrativa entre os formandos com bom desempenho nas faculdades.

Observação: o professor pode selecionar outros itens que forem de interesse dos alunos, o objetivo é provocar a reflexão sobre a situação do professor. Mantivemos o negrito do texto como está no artigo.

## TERCEIRA ATIVIDADE

### *Rap da roça ou hip hop*

A atividade é sobre o artigo: "*Rap da roça – Diálogos políticos entre a juventude do campo e da cidade*", de Pablo Nabarrete Bastos, que tem como foco o nível de luta pela hegemonia na arte e na cultura. A partir das narrativas de jovens camponeses, traz a discussão sobre a concepção de cultura popular como a cultura do povo, do senso comum, concepção de mundo e vida que existem concretamente. Tem como público-alvo os alunos do ensino médio e alunos de diferentes graduações, e está organizada na seguinte sequência didática:

1. Solicitar que os alunos individualmente escrevam o que entendem por cultura e identifiquem diferentes expressões culturais a partir de suas escritas.
2. Discutir em grupo as definições dos alunos e fazer um painel das expressões culturais elencadas.
3. Propor a leitura do artigo de Pablo Nabarrete Bastos García ressaltando os seguintes itens:
  - A noção de cultura apresentada pelo autor no artigo.
  - As expressões culturais que são abordadas no texto.
  - A linguagem musical e sua relação no debate entre tradição e modernidade.
  - No texto, como é apresentado a organização do setor de cultura do MST e qual é seu objetivo.
4. Fazer um painel das considerações e comparar com o painel do item 2.
5. Discutir as origens, as semelhanças e as diferenças do *rap* e do *hip hop*, tendo como apoio o artigo e os sites:
  - [www.significados.com.br/hip-hop](http://www.significados.com.br/hip-hop)
  - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rap\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rap_no_Brasil)
6. Com as informações acima escreva como o *rap* e/ou *hip hop* se manifesta na cultura brasileira.
7. Em pequenos grupos, criar um *rap*, gravar e apresentar para o grupo.